

# Bolseiros Gulbenkian



FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN  
BOLSAS

Inquérito aos bolseiros  
de Música  
**2000-2013**





FUNDAÇÃO  
CALOUSTE GULBENKIAN  
BOLSAS



Inquérito aos bolseiros  
de Música  
**2000-2013**

**TÍTULO**

Inquérito aos bolseiros  
de Música  
2000-2013

**AUTOR**

Ana Coutinho

**COORDENAÇÃO**

Margarida Abecasis

**AGRADECIMENTOS**

A todos os bolseiros que responderam ao inquérito, permitindo assim a realização deste estudo, bem como a Vladimiro Sousa, do Serviço de Orçamento, Planeamento e Controlo da FCG, pela elaboração dos inquéritos *online*.

**DESIGN GRÁFICO**

TVM Designers

**LOCAL DE EDIÇÃO**

Lisboa

**DATA DE EDIÇÃO**

Setembro de 2015

**TIRAGEM**

500 exemplares

**ISBN**

978-972-31-1568-0

**DEPÓSITO LEGAL**

398722/15

Inquérito aos bolseiros  
de Música  
**2000-2013**





## Sumário Executivo

Na análise das bolsas concedidas pela Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) para estudos na área da Música, entre 2000 e 2013, apurou-se um total de 570 bolsas, repartidas por bolsas de apoio a estudos no estrangeiro e bolsas de apoio a estudos no país. As bolsas de formação no estrangeiro são a componente que abrange um maior número de bolseiros, a que se seguem as bolsas de formação no país, as bolsas integradas no Prémio Jovens Músicos e as bolsas *European Network of Opera Academies* (ENOA).

No que toca ao número de bolseiros, registou-se um total de 222, sendo na sua maioria do género masculino. Relativamente às áreas de especialização, verificou-se uma predominância de bolseiros em instrumentos de cordas e, menos significativamente, em instrumentos de sopro, ambos com maior peso de bolseiros do género masculino, enquanto que a especialização em canto apresenta maior expressividade nas bolseiras. De acrescentar ainda que as bolsas no estrangeiro se dirigiram, sobretudo, para estudos em países como o Reino Unido e a Alemanha.

Na análise dos resultados do inquérito realizado junto dos antigos bolseiros, verifica-se que estes tiveram conhecimento da existência das bolsas da FCG por amigos, familiares ou pelo estabelecimento de ensino onde estudavam na altura, tendo-lhes sido atribuída, em grande parte dos casos, bolsa para apoiar estudos a nível da Licenciatura. A grande maioria dos bolseiros inquiridos terminou a formação para a qual recebeu bolsa, conseguindo trabalho em menos de 6 meses e na maioria dos casos no sector privado, tanto em instituições de ensino como orquestras. Atualmente a grande maioria ainda se encontra a trabalhar, tendo sentido ao longo dos tempos uma maior aproximação às competências que obteve com a formação. Em termos de impacto da bolsa da FCG, veri-

fica-se que esta foi relevante na promoção da carreira dos bolseiros, possibilitando-lhes estudar na área ou curso que desejavam, bem como progredir no grau académico ou numa especialização mais avançada.

# Índice

Introdução	11
Parte I – Caracterização de Bolsas e Bolsheiros de Música	12
Enquadramento	13
A. Caracterização das Bolsas	15
B. Caracterização dos Bolsheiros	23
Parte II - Análise estatística das respostas ao Inquérito realizado junto dos antigos Bolsheiros	26
Enquadramento	27
A. Caracterização dos Bolsheiros respondentes	28
B. Avaliação do período que antecede a atribuição da Bolsa	31
C. Avaliação do período de frequência da Formação	33
D. Avaliação do período posterior à Formação	37
E. Avaliação Qualitativa da Bolsa concedida	51
Parte III – Testemunhos de antigos Bolsheiros	56
Anexo Estatístico	64
I. Informação Estatística	65
II. Tabelas e Gráficos	66
Inquérito	68



## Introdução

Este estudo insere-se no âmbito do projeto de avaliação das bolsas de estudo concedidas pela FCG, com o qual se pretende, por um lado, quantificar e caracterizar a totalidade de bolsas que têm sido atribuídas e, por outro lado, procurar conhecer mais em profundidade os percursos académicos e profissionais dos antigos bolseiros da FCG, bem como a sua perceção sobre o impacto que as bolsas têm tido na sua carreira académica ou profissional.

Em 1958, a FCG criou o Serviço de Música, o qual tinha como principais objetivos “a qualificação e a intensificação da oferta musical ao público português nos domínios da música e da dança erudita; **a promoção da educação musical e da formação musical de cariz vocacional, a todos os níveis de ensino**; o incentivo à criação e à prática interpretativa contemporâneas; o apoio à pesquisa e à edição musicológicas, em especial no âmbito do estudo e da divulgação do património histórico-musical português.”<sup>1</sup>

A presente brochura pretende avaliar, numa primeira parte, a evolução histórica, desde 2000 a 2013, do número de bolsas e bolseiros desta área de intervenção, bem como das suas principais características. Numa segunda parte, pretende-se analisar os resultados das respostas ao inquérito sobre o impacto das bolsas de Música no percurso académico e profissional dos bolseiros que realizaram a formação no período de 2000 a 2013.

---

<sup>1</sup> FCG (2008), *Fundação Calouste Gulbenkian 1956-2006 – Factos e Números*, pp. 105.

## PARTE I

# Caracterização de Bolsas e Bolseiros de Música

## Enquadramento

A formação de jovens músicos portugueses tem-se integrado de forma relevante na política da FCG, “traduzindo-se num programa intenso de bolsas de estudo para frequência de instituições escolares portuguesas e estrangeiras, no financiamento de escolas de música nacionais e na promoção de *master classes* e cursos intensivos”.<sup>2</sup>

Desde a criação do Serviço de Música que se têm atribuído, por um lado, bolsas de estudo no país, as quais têm “contemplado alunos de elevado grau de aproveitamento académico na frequência dos Conservatórios, Academias, Escolas Profissionais, Institutos Politécnicos e Universidades de todo o País”<sup>3</sup>, tendo o último concurso sido realizado em 2005. Por outro lado, têm-se atribuído bolsas de aperfeiçoamento artístico em estabelecimentos de ensino no estrangeiro, dando-se preferência ao nível da pós-graduação e valorização profissional e a executantes de instrumentos de orquestra. No entanto, outras áreas de especialização foram, também, consideradas.

De salientar que, em 1999, complementarmente, o Serviço de Música introduziu um novo tipo de apoio para candidatos a bolsas de estudo para frequência de escolas de música no país, concedendo bolsas de formação aos finalistas das modalidades a solo do concurso de Prémios Jovens Músicos organizado pela RDP/Antena 2, considerando-se que este procedimento permitiria uma melhor avaliação dos candidatos, baseando-se numa audição direta do seu potencial técnico e artístico. Em 2006, esta parceria passou a integrar um prémio de formação, atribuído pela FCG aos laureados por este concurso.

---

<sup>2</sup> FCG (2008), *Fundação Calouste Gulbenkian 1956-2006 – Factos e Números*, pp. 131.

<sup>3</sup> Idem.

Por sua vez, em 2011, a FCG aderiu à *European Network of Opera Academies* (ENOA), um “projeto coordenado pelo Festival d’Aix-en-Provence que propõe o desenvolvimento da cooperação de diversas instituições no domínio da ópera, do ensino da música e da formação em outras áreas associadas direta ou indiretamente à produção operática”<sup>4</sup>. Neste sentido, procura-se estimular a difusão do trabalho de jovens artistas em início de carreira, através da sua participação em ações de formação, *workshops* ou seminários.

Atualmente, no domínio da Música, são concedidas bolsas de aperfeiçoamento artístico no estrangeiro, bolsas ENOA e bolsas integradas nos Prémios Jovens Músicos (PJM), sob a responsabilidade do Serviço de Bolsas, em parceria com o Serviço de Música.

---

<sup>4</sup> FCG (2012), *Relatório Balanço e Contas 2011*, pp. 94.



## A. Caracterização das Bolsas

Em termos quantitativos, o número de bolsas atribuídas na Música, desde 2000 a 2013, conforme tabela abaixo, eleva-se a um total de 570 bolsas. Analisando o número de bolsas concedidas por tipo de bolsa verifica-se que no período considerado foram atribuídas 323 bolsas para estudos no estrangeiro, 86 bolsas de formação no país (Prémio Jovens Músicos), 90 para prosseguimento dos estudos em Portugal, 41 Prémios Jovens Músicos e 30 bolsas ENOA.

**Tabela 1**  
**Número de bolsas concedidas, anualmente, por tipo de bolsa**

Ano de financiamento	Bolsas de aperfeiçoamento artístico no estrangeiro	Bolsas ENOA	Bolsas de formação no país – Prémio Jovens Músicos	Bolsas de prosseguimento de estudos no país	Prémio Jovens Músicos	Total
2000	23	0	14	40	0	<b>77</b>
2001	22	0	8	26	0	<b>56</b>
2002	15	0	11	13	0	<b>39</b>
2003	22	0	17	8	0	<b>47</b>
2004	20	0	16	2	0	<b>38</b>
2005	23	0	13	1	0	<b>37</b>
2006	25	0	6	0	5	<b>36</b>
2007	20	0	1	0	6	<b>27</b>
2008	23	0	0	0	5	<b>28</b>
2009	23	0	0	0	5	<b>28</b>
2010	22	0	0	0	5	<b>27</b>
2011	24	8	0	0	3	<b>35</b>
2012	34	12	0	0	6	<b>52</b>
2013	27	10	0	0	6	<b>43</b>
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>30</b>	<b>86</b>	<b>90</b>	<b>41</b>	<b>570</b>

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De salientar que relativamente à evolução do número de bolsas atribuídas para estudos no país, verifica-se, ao longo dos últimos anos, uma progressiva diminuição, culminando com a cessação de atribuição deste tipo de bolsas. No que toca às bolsas no estrangeiro, estas apresentam uma relativa estacionariedade, uma vez que o número de bolsas atribuídas durante o período em análise se manteve relativamente constante.

No que toca à nacionalidade dos bolseiros, segundo tabela 2, verifica-se que a grande parte das bolsas foram concedidas a estudantes de música oriundos de Portugal, seguindo-se, mas em número bastante inferior, bolseiros oriundos de São Tomé e Príncipe, Moçambique, França e Polónia.

**Tabela 2**  
**Número de bolsas concedidas, por nacionalidade**

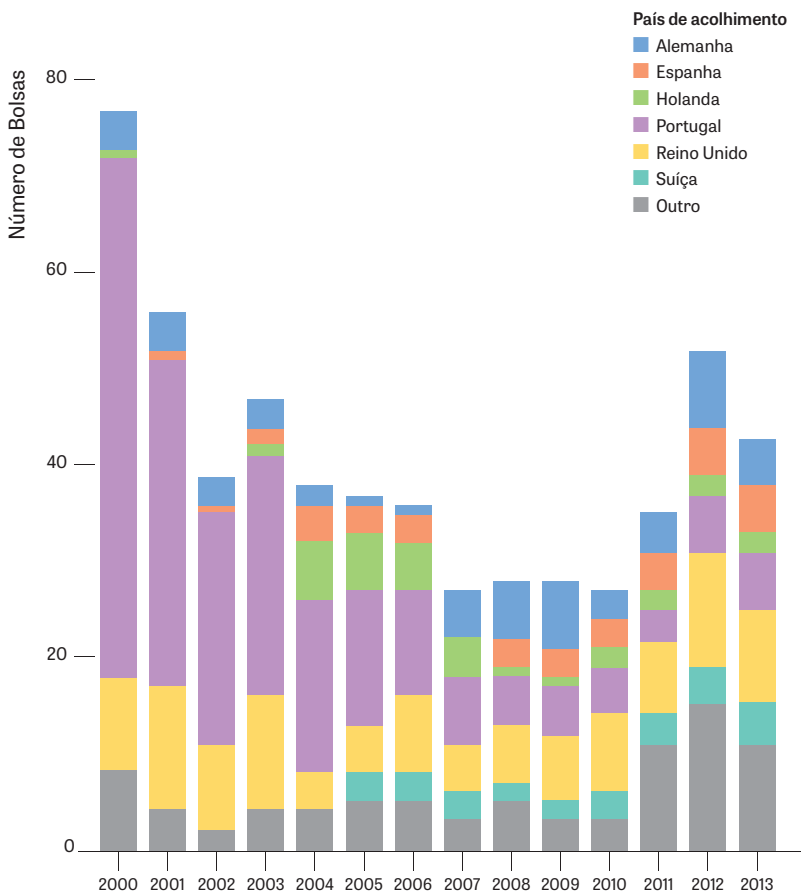
		Número de Bolsas
Nacionalidade	Portugal	556
	Moçambique	4
	São Tomé e Príncipe	4
	França	2
	Polónia	4
	<b>Total</b>	<b>570</b>

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto ao país de acolhimento, i.e., o país onde os bolseiros adquirem a formação para a qual tiveram bolsa, conforme gráfico 1, verifica-se uma forte presença de bolsas para estudos em Portugal, no início do período analisado, que vai diminuindo ao longo dos anos, o que, tal como mencionado, se deve à cessação de atribuição de bolsas para formação no país. De salientar ainda o forte peso de países como o Reino Unido e Alemanha ao longo do período analisado.

### Gráfico 1

#### Distribuição das bolsas de Música pelos países de acolhimento mais relevantes<sup>5</sup>

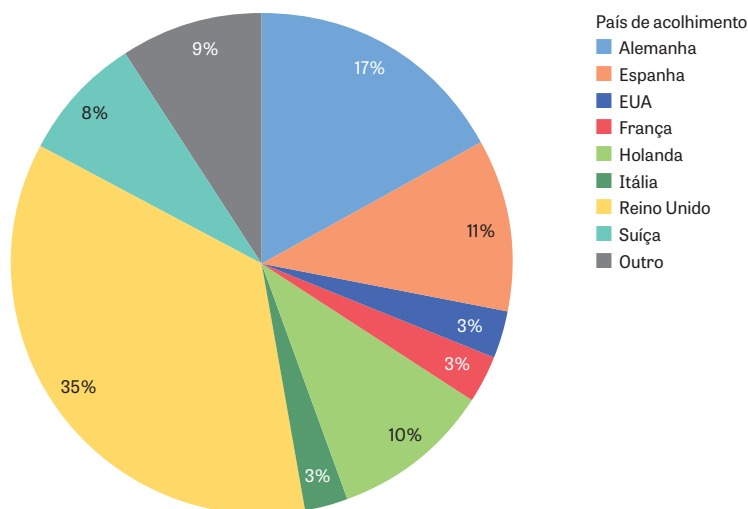


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

<sup>5</sup> Na variável país de acolhimento foram selecionados os países que representavam mais de 4% das observações, agregando-se os restantes países na opção outro. A informação de todos os países encontra-se na tabela 4 em anexo.

Torna-se relevante analisar os países de acolhimento por tipo de bolsa, na medida em que por um lado, conforme gráfico 2, nas bolsas para o estrangeiro, os países que mais se destacam são o Reino Unido e a Alemanha, representando respetivamente cerca de 35% e 17% do total de bolsas concedidas para estudos no estrangeiro. No que respeita às bolsas ENOA, por outro lado, segundo gráfico 3, os países que mais se destacam são a Polónia, Bélgica e a França, representando respetivamente cerca de 27%, 23% e 13% do total de bolsas ENOA concedidas.

**Gráfico 2**  
**Distribuição das bolsas para o estrangeiro pelos países de acolhimento mais relevantes<sup>1</sup>**

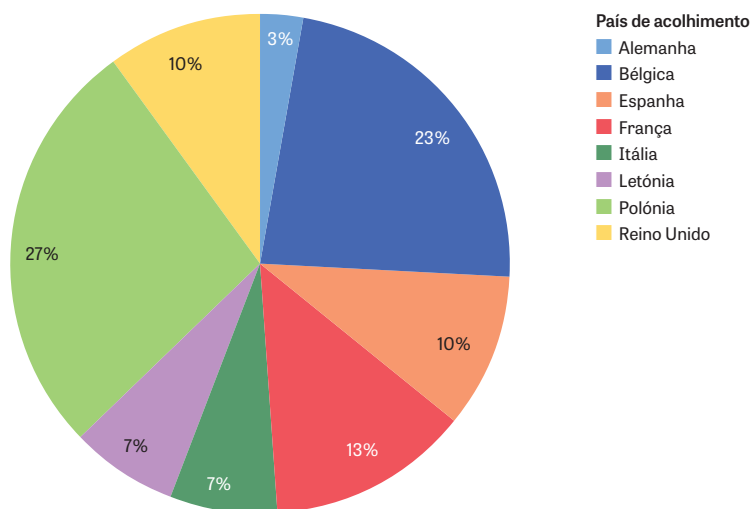


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

<sup>1</sup> Na variável país de acolhimento foram selecionados os países que representavam mais de 3% das observações, agregando-se os restantes países na opção outro.

### Gráfico 3

#### Distribuição das bolsas ENOA pelos países de acolhimento



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

No que toca à área de especialização dos bolseiros, conforme tabela 5, cerca de 43% das bolsas concedidas foram para especialização em instrumentos de cordas, em particular em violino. De salientar, também, o peso das bolsas concedidas para especialização em instrumentos de sopro e no canto, com respetivamente cerca de 30% e 14% do total de bolsas concedidas.

**Tabela 5****Número e respetivo peso no total de bolsas concedidas,  
por área de especialização**

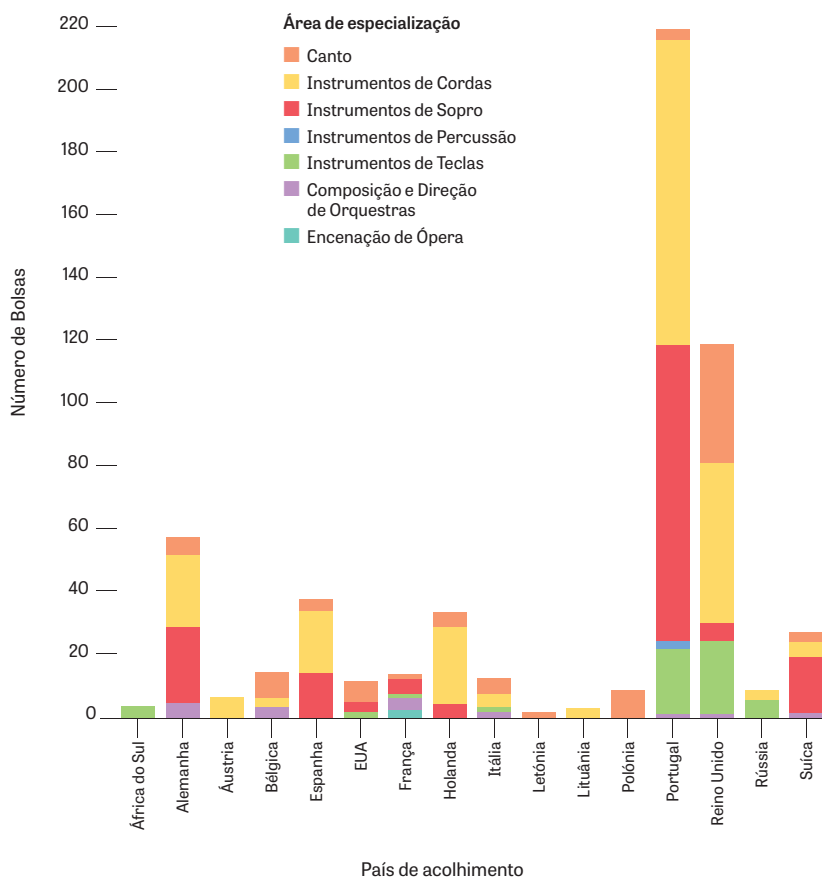
	Número de Bolsas	Peso no total (%)	
Área de especialização	Canto	81	14,2
	Instrumentos de Cordas	242	42,5
	Instrumentos de Sopro	168	29,5
	Instrumentos de Percussão	2	0,4
	Instrumentos de Teclas	60	10,5
	Composição e Direção de Orquestras	13	2,3
	Encenação de Ópera	4	0,7
<b>Total</b>	<b>570</b>	<b>100</b>	

**Fonte:** Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De acordo com gráfico 4, verifica-se que as bolsas concedidas para estudos em Portugal apresentam uma forte especialização em instrumentos de cordas, de sopro e de teclas, e no Reino Unido as bolsas concedidas apoiaram estudos nas áreas do canto, instrumentos de cordas e de teclas. De salientar ainda que em países como a Polónia e a Letónia a especialização foi, na sua totalidade, na área do canto.

**Gráfico 4**

**Distribuição das bolsas, por área de especialização e país de acolhimento**



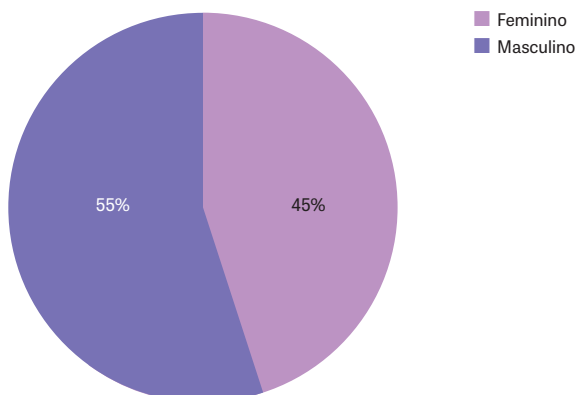
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Conforme gráfico abaixo, as bolsas concedidas na área da Música são na sua maioria para bolsеiros do gênero masculino, na medida em que os bolsеiros representam cerca de 55% e as bolsеiras cerca de 45% do total de bolsas concedidas.

### Gráfico 5

#### Distribuição das bolsas pelo gênero dos bolsеiros

---



---

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG



## B. Caracterização dos Bolseiros

A avaliação do número de bolseiros de Música, entre 2000 e 2013, confirma o facto de este número ser inferior ao número de bolsas, tendo em conta que as bolsas são atribuídas por períodos anuais e grande parte dos bolseiros terem bolsa para mais do que um ano do seu estudo, designadamente no que se refere à formação ao nível de Mestrado. De acrescentar ainda que uma outra justificação para a diferença no número de bolsas e bolseiros na Música poderá ser o facto de existirem bolseiros a quem lhes foi concedido vários tipos de bolsa, nomeadamente bolsa no estrangeiro, ENOA ou Prémios Jovens Músicos.

Conforme tabela abaixo, as 570 bolsas de estudo foram concedidas a 222 bolseiros no período analisado, dos quais 125 são do género masculino e 97 do género feminino.

**Tabela 6**  
**Número de bolseiros e respetivo peso**

	Número de Bolseiros	Peso no Total (%)
Feminino	97	43,7
Masculino	125	56,3
<b>Total</b>	<b>222</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De acordo com tabela 7, verifica-se que o total de bolsas atribuídas para a Música apoiou estudos de 215 bolseiros de Portugal, 3 bolseiros de São Tomé e Príncipe, 2 da Polónia, um bolseiro de Moçambique e outro de França.

**Tabela 7**

**Número de bolseiros, de acordo com a sua nacionalidade**

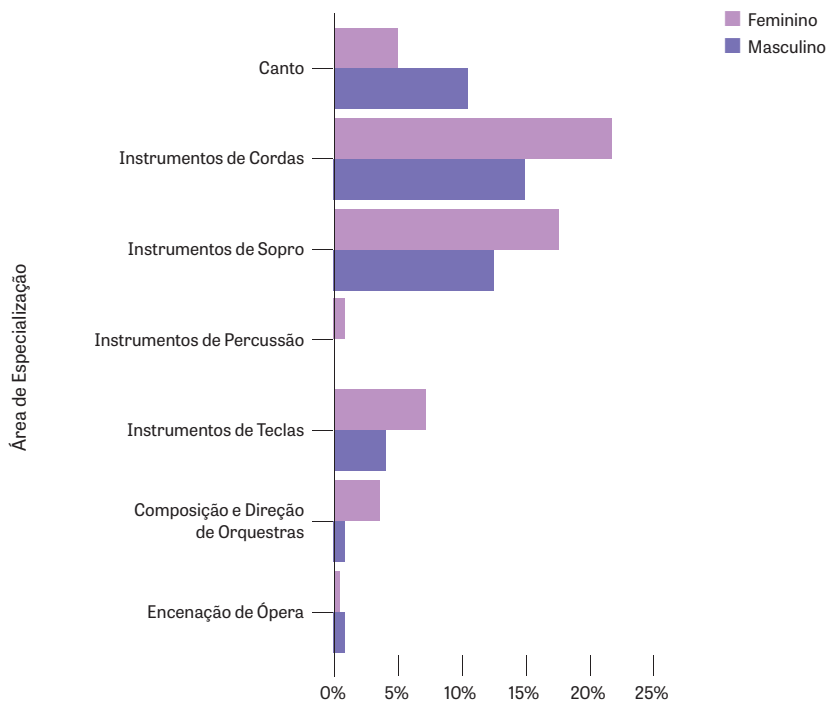
		Número de Bolseiros	Peso no Total (%)
Nacionalidade	Portugal	215	96,8
	Moçambique	1	0,5
	São Tomé e Príncipe	3	1,4
	França	1	0,5
	Polónia	2	0,9
<b>Total</b>		<b>222</b>	<b>100</b>

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Analisando o número de bolseiros de acordo com o seu género e a sua área de especialização, conforme gráfico 6, verifica-se uma maior presença de bolseiros em instrumentos de cordas, de sopro e de teclas, em composição ou em direção de orquestras, enquanto que em áreas como o canto e a encenação de ópera existe maior presença de bolseiras.

### Gráfico 6

#### Distribuição dos bolsheiros, por género e área de especialização



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

## **PARTE II**

# **Análise estatística das respostas ao Inquérito realizado junto dos antigos Bolseiros**

## Enquadramento

Numa segunda parte da avaliação das bolsas da Música foi realizado, durante os meses de março e abril de 2014, um inquérito junto dos antigos bolsеiros, com bolsa atribuída no período de 2000 a 2013, com o objetivo de recolher informação sobre o seu percurso profissional e/ou académico, bem como sobre o impacto da bolsa nesse trajeto.

O inquérito teve como população alvo os antigos bolsеiros com contacto eletrónico disponível, uma vez que a utilização generalizada do correio eletrónico só teve lugar em meados dos anos 2000, não tendo sido possível, por agora, obter os respetivos endereços eletrónicos de todos os bolsеiros.

De salientar que o inquérito foi apenas enviado aos antigos bolsеiros que receberam bolsa entre 2000 e 2012, não incluindo, por um lado, os bolsеiros que tiveram bolsa nesse período e que atualmente usufruem da mesma ou de outra bolsa, nem, por outro lado, os bolsеiros que terminaram a bolsa recentemente, na medida em que se pretende avaliar o impacto da bolsa na sua carreira académica ou profissional e os atuais bolsеiros ainda não tiveram um distanciamento temporal suficiente para se poder realizar uma avaliação do impacto de médio prazo da bolsa na sua carreira. Excetuam-se deste inquérito os bolsеiros da rede ENOA, que serão alvo de inquérito próprio em período posterior, dada a especificidade deste tipo de bolsas.

Neste sentido, dos 222 bolsеiros, apenas 154 são considerados como elegíveis a responder ao inquérito. Destes foram contactados 118 bolsеiros, o que representa cerca de 77% do total de bolsеiros elegíveis.

A análise dos resultados do inquérito pretende aprofundar o conhecimento, nomeadamente, sobre níveis e tipos de trabalho, analisando-se, entre outros aspetos, a taxa de empregabilidade, o tempo médio para conseguir trabalho após a conclusão da formação e o grau de importância da bolsa concedida.

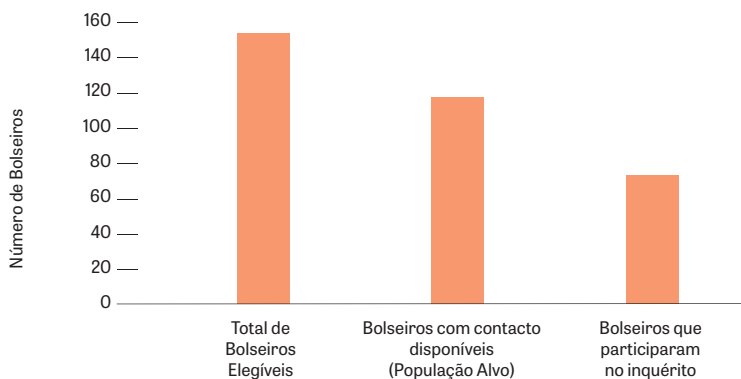
## A. Caracterização dos Bolseiros respondentes

Analisando a representatividade da participação no inquérito, de acordo com gráfico abaixo, conclui-se que dos 118 bolseiros que dispunham de contacto eletrónico, 73 responderam ao inquérito, o que representa cerca de 62% da população alvo.

Comparando este resultado com as avaliações já realizadas junto de antigos bolseiros de outras áreas de intervenção, verifica-se, em termos percentuais, uma maior taxa de resposta por parte dos bolseiros de Música.

### Gráfico 7

#### Número de bolseiros de acordo com a participação no inquérito

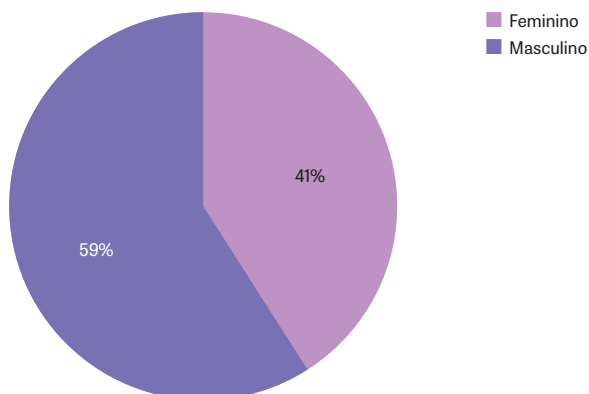


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Segundo o gráfico 8, verifica-se que em grande parte o inquérito foi respondido por antigos bolseiros do género masculino, na medida que representam cerca de 60% do total de inquiridos. Este resultado é consentâneo com a análise de bolseiros na sua totalidade, na medida em que o número de bolseiros é superior ao número de bolseiras.

### Gráfico 8

#### Distribuição dos bolsеiros que participaram no inquérito por género



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Analisando a nacionalidade dos bolsеiros que participaram no inquérito, segundo tabela abaixo, constata-se a participação de uma bolsеira de Moçambique e 29 bolsеiras e 43 bolsеiros de Portugal.

### Tabela 8

#### Nacionalidade dos bolsеiros que participaram no inquérito

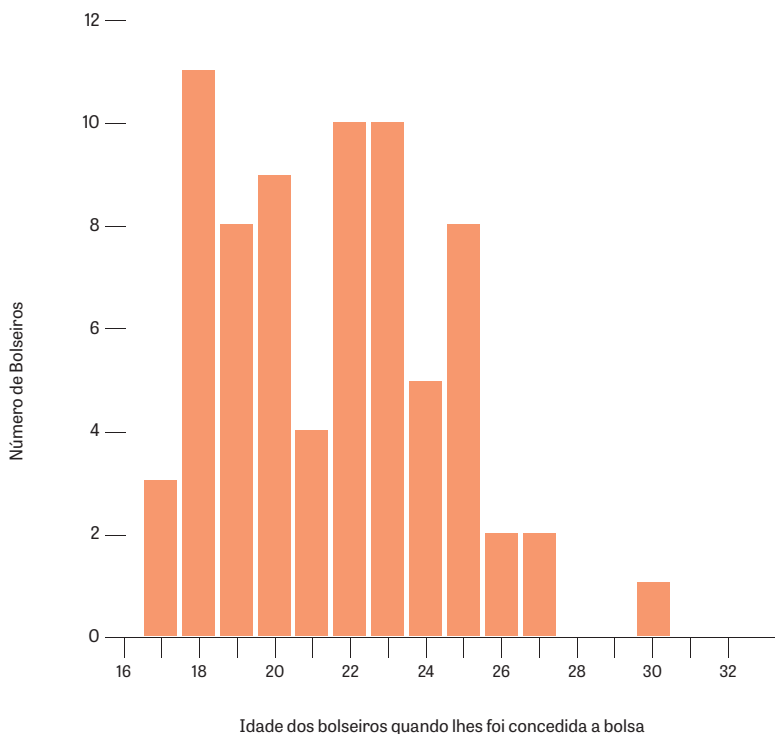
		Número de Bolsеiros	
Nacionalidade	Moçambique	Feminino	1
	Portugal	Feminino	29
		Masculino	43
	<b>Total</b>		<b>73</b>

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto à idade que os bolsеiros tinham quando lhes foi atribuída bolsa de estudo, conforme gráfico abaixo, verifica-se que a grande maioria dos bolsеiros recebeu bolsa da FCG quando tinha menos de 24 anos. Constata-se ainda uma forte concentração da idade dos bolsеiros entre os 18 e os 25 anos de idade.

### Gráfico 9

#### Distribuição das idades dos bolsеiros quando lhes foi atribuída bolsa



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

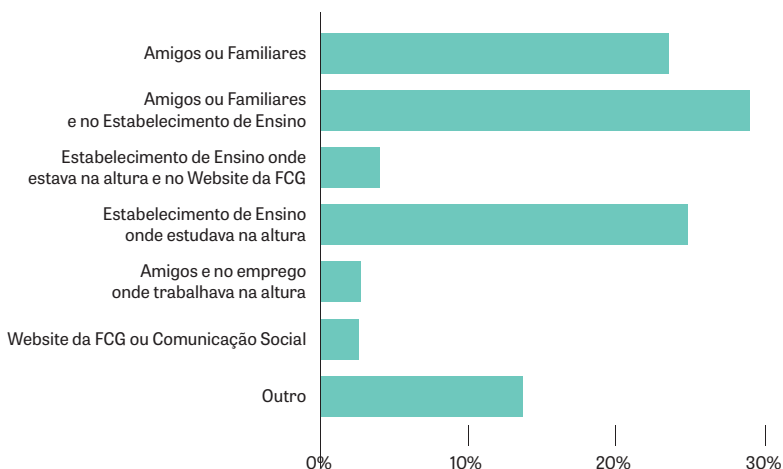


## B. Avaliação do período que antecede a atribuição da Bolsa

Relativamente à forma como tiveram conhecimento da existência das bolsas da FCG, conforme gráfico 10, verifica-se que é através do estabelecimento de ensino que frequentavam ou do contacto de amigos ou familiares que a grande maioria obtém informação sobre o concurso de bolsas de Música. De referir ainda que na opção outra, os inquiridos indicaram que tiveram conhecimento, entre outros aspetos, através de professores ou do concurso “Prémio Jovens Músicos”.

**Gráfico 10**

**Distribuição das respostas à questão de como teve conhecimento da existência das bolsas da FCG**



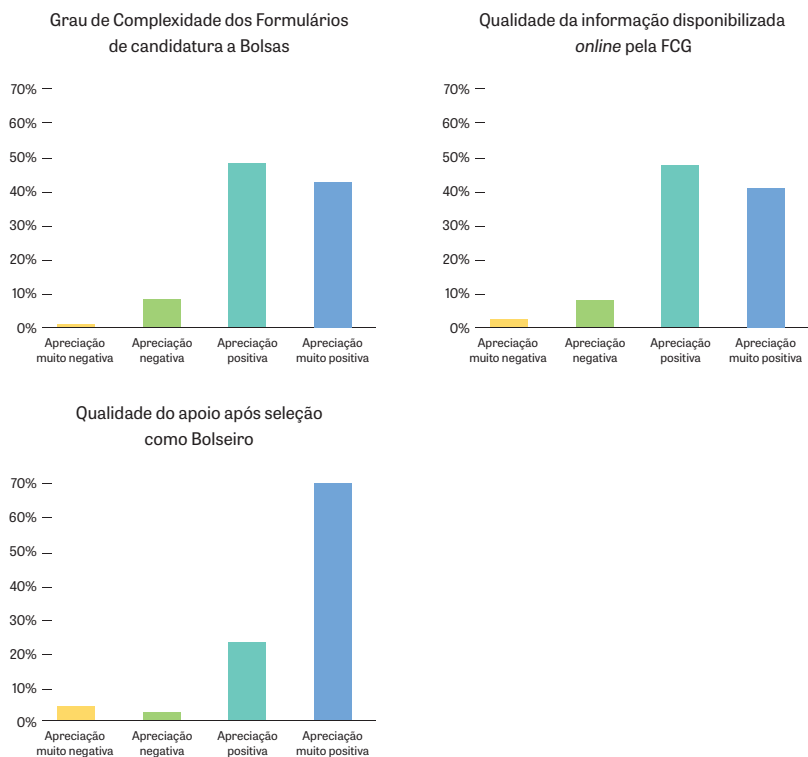
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Na avaliação do processo de atribuição de bolsas da FCG, conforme gráfico 11, verifica-se que de uma maneira geral os antigos bolseiros se encontram satisfeitos com o serviço prestado, na medida em que relativa-

mente ao grau de complexidade dos formulários de candidatura, a grande maioria aprecia positivamente ou muito positivamente esta questão, representando globalmente cerca de 91% dos inquiridos. No que toca à qualidade da informação disponibilizada *online* pela FCG a opinião é semelhante, uma vez que 48% apreciam positivamente e 41% apreciam muito positivamente a questão. Por último, em relação à qualidade do apoio dado após a seleção como bolsheiro, cerca de 70% dos inquiridos encontram-se muito satisfeitos com o apoio dado pela FCG.

### Gráfico 11

#### Avaliação do processo de atribuição de bolsas da FCG



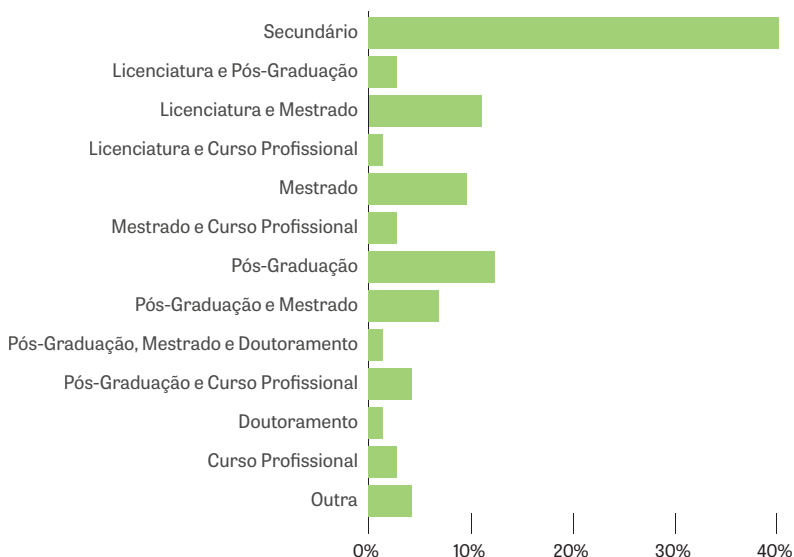
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

## C. Avaliação do período de frequência da Formação

De acordo com gráfico abaixo, dos bolsеiros que participaram no inquérito cerca de 40% receberam bolsa para apoiar a Licenciatura, seguindo-se as bolsas de apoio à Pós-graduação. De salientar que os bolsеiros que responderam que a bolsa se destinou a apoiar outra formação indicaram, entre outros aspetos, que visou apoiar a formação ao nível do ensino secundário ou de ensino artístico nos conservatórios.

**Gráfico 12**

**Destino do apoio dado pela FCG através da bolsa concedida**



**Fonte:** Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

No que toca às dificuldades sentidas na adaptação à formação, de acordo com tabela 9, a grande maioria dos bolsеiros inquiridos respondeu que não sentiu dificuldades. Os bolsеiros inquiridos que indicaram que sentiram dificuldades, representando 5% do total, foram de natureza financeira e/ou ao nível da integração na instituição de ensino.

**Tabela 9**

**Distribuição das respostas à questão se sentiu dificuldades na adaptação à formação**

		Número de Bolsеiros
Sentiu dificuldade na adaptação à Formação?	Não	69
	Sim	4
<b>Total</b>		<b>73</b>

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto à questão se a instituição de ensino dispunha de algum tipo de apoio à integração de bolsеiros, conforme tabela abaixo, cerca de 78% dos bolsеiros indicaram que esta não dispunha de nenhum tipo de apoio.

**Tabela 10**

**Distribuição das respostas à questão se a instituição de ensino dispunha de algum tipo de apoio à integração de bolsеiros**

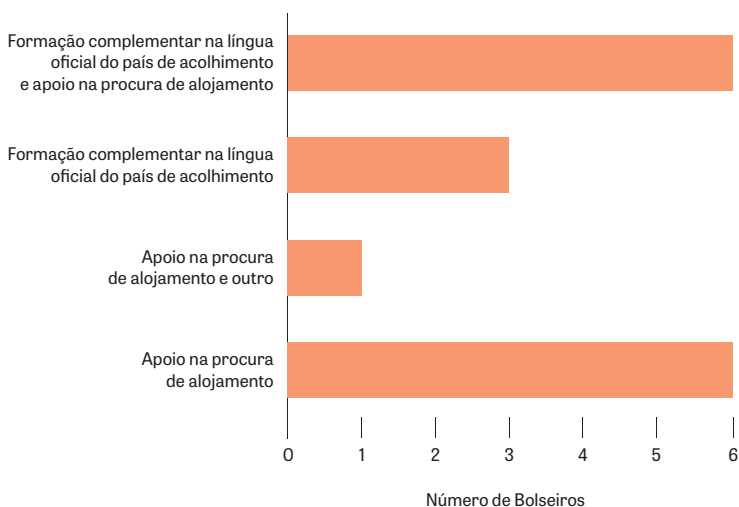
		Número de Bolsеiros	Peso no Total (%)
A instituição de ensino dispunha de algum apoio à integração de bolsеiros?	Não	57	78,1
	Sim	16	21,9
<b>Total</b>		<b>73</b>	<b>100</b>

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Dos 22% de bolsseiros inquiridos que indicaram que a instituição dispunha de apoios à integração de bolsseiros, segundo gráfico abaixo, são apoios para formação complementar na língua oficial do país de acolhimento e/ou na procura de alojamento. De salientar que na opção outro tipo de apoio foi indicado que existia ajuda na inscrição no estabelecimento de ensino e informação sobre serviços de apoio, como o Serviço Nacional de Saúde.

### Gráfico 13

#### Apoios concedidos pela instituição de ensino para a integração de bolsseiros



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Na questão se deveria existir um outro tipo de apoio no Serviço de Bolsas da FCG, conforme gráfico 14, verifica-se que 62% dos bolsseiros inquiridos não responderam à questão.

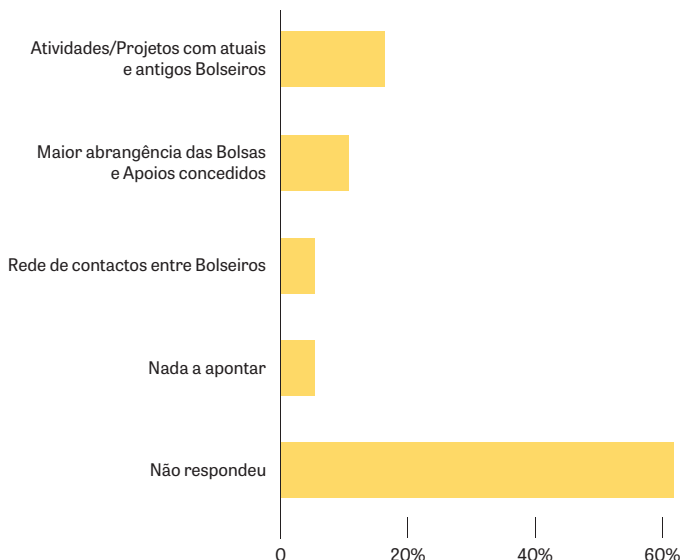
Dos bolsseiros que responderam à questão, cerca de 16% dos bolsseiros indicaram a necessidade de existirem atividades ou projetos com

atuais e antigos bolseiros, como por exemplo, a realização esporádica de projetos ou produções de uma “orquestra de bolseiros”, recitais, concertos de música de câmara, organizações de festivais, entre outros, onde se participaria enquanto bolseiros de música e se apresentavam trabalhos desenvolvidos com o apoio da bolsa.

Existem, ainda, alguns bolseiros, cerca de 11% dos inquiridos, que sugerem uma maior abrangência das bolsas e apoios concedidos, nomeadamente a existência de apoios à internacionalização ou à compra de instrumentos musicais ou bolsas de Licenciatura ou de especialização em música de câmara.

#### Gráfico 14

#### Distribuição das respostas à questão se na opinião do bolseiro deveria existir outro tipo de apoio no Serviço de Bolsas da FCG



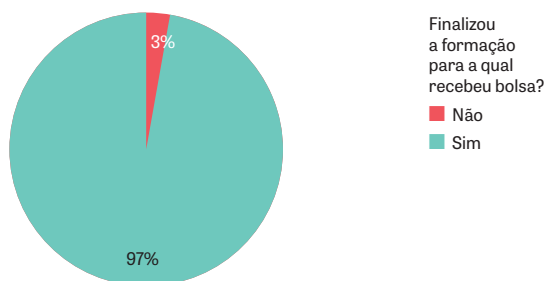
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

## D. Avaliação do período posterior à Formação

Para avaliar o período posterior à formação, importa verificar dos bolsеiros inquiridos, quantos terminaram a formação para a qual receberam bolsa da FCG. Neste sentido, segundo gráfico abaixo, verifica-se que 97% dos inquiridos terminaram a formação.

**Gráfico 15**

**Respostas, em percentagem, à questão se finalizou a formação para a qual recebeu bolsa da FCG**



**Fonte:** Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De salientar que os bolsеiros, em número muito reduzido, que não terminaram a sua formação, apresentaram as seguintes justificações: (I) encontrarem-se na fase final da formação; (II) receberem proposta de trabalho que impede, de alguma forma, a conclusão do curso.

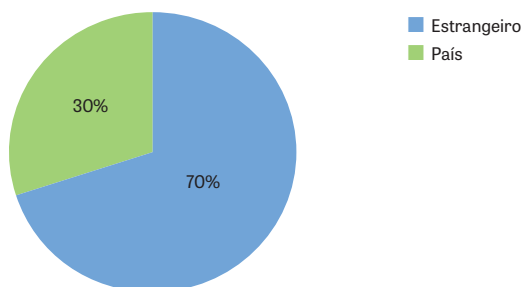
Avaliando, dos bolsеiros que terminaram a formação, os anos que mediam entre a conclusão da formação e o último ano de bolsa da FCG, conforme tabela 11, verifica-se que grande parte dos inquiridos terminou o seu curso no próprio ano ou no ano seguinte ao momento em que recebeu bolsa de estudo, na medida em que representam cerca de 78% dos bolsеiros que indicaram que tinham terminado a sua formação.

**Tabela 11****Distribuição dos bolsеiros de acordo com o número de anos que decorreram entre o último ano da bolsa e a conclusão da formação**

Número de anos que decorreram entre o último ano da Bolsa e a conclusão da Formação	Número de Bolsеiros	Peso no Total (%)	Peso no Total Acumulado (%)
0	21	29,6	29,6
1	34	47,9	77,5
2	6	8,5	85,9
3	7	9,9	95,8
4	3	4,2	100,0
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>100</b>	

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Dos bolsеiros inquiridos que terminaram a sua formação, segundo o gráfico 16, verifica-se que cerca de 30% obtiveram bolsa para estudos no país, enquanto que 70% dos bolsеiros obtiveram bolsa para estudos no estrangeiro.

**Gráfico 16****Distribuição das respostas à questão se obteve bolsa para estudos no estrangeiro ou no país**

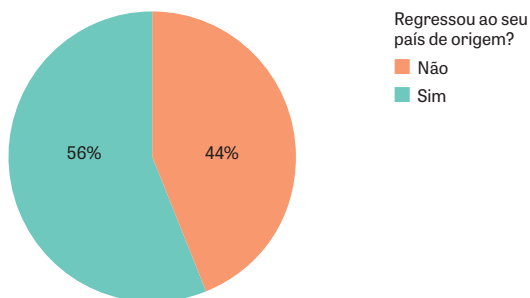
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG



No que respeita ao regresso ao país de origem, para os bolseiros que receberam bolsa para estudos no estrangeiro, conforme gráfico abaixo, verifica-se que 56% regressaram a Portugal após a formação.

### Gráfico 17

#### Distribuição das respostas à questão se regressou ao país de origem

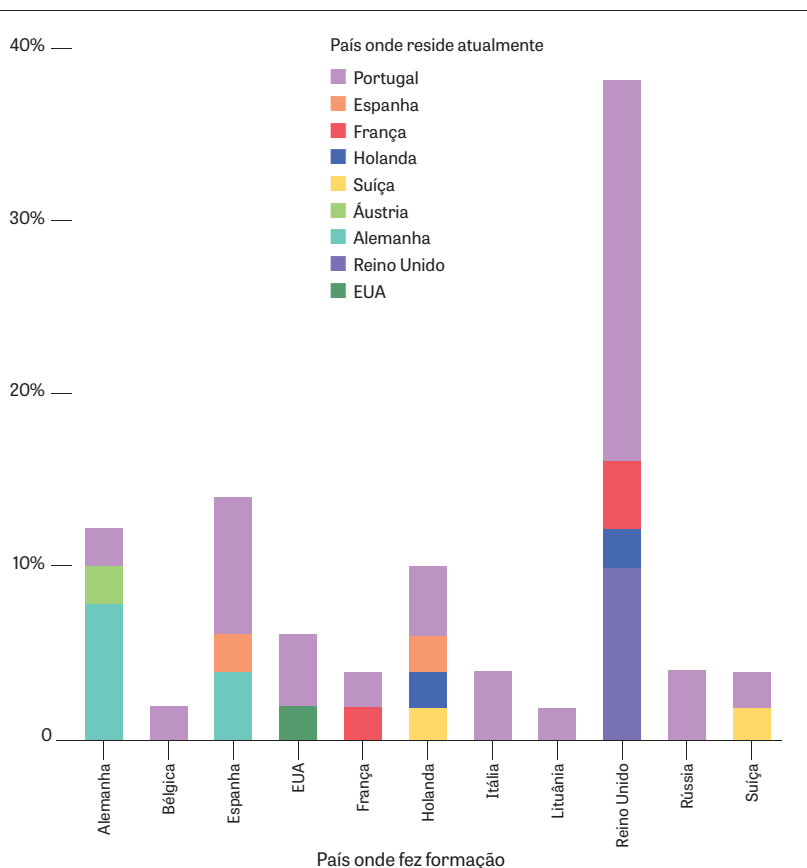


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Cruzando a informação relativa ao país onde o bolseiro fez formação com a informação sobre onde reside atualmente, numa análise feita apenas para os bolseiros que estudaram no estrangeiro, segundo gráfico 18, verifica-se que grande parte dos bolseiros que obtiveram bolsa para estudar no Reino Unido regressou a Portugal e dos que não regressaram, atualmente, residem nesse país ou, em menor expressão, em França ou Holanda. Relativamente aos bolseiros que obtiveram bolsa para estudar em Espanha, a grande maioria regressou a Portugal, existindo ainda, um número significativo de bolseiros que vive atualmente na Alemanha. Dos bolseiros que obtiveram bolsa para estudar na Alemanha, a maior parte, permaneceu no país, e, em menor expressão, alguns bolseiros residem atualmente em Portugal ou na Áustria.

**Gráfico 18**

**País onde bolsеiros fizeram formação e onde residem atualmente, com exceção das bolsas para estudos em Portugal**

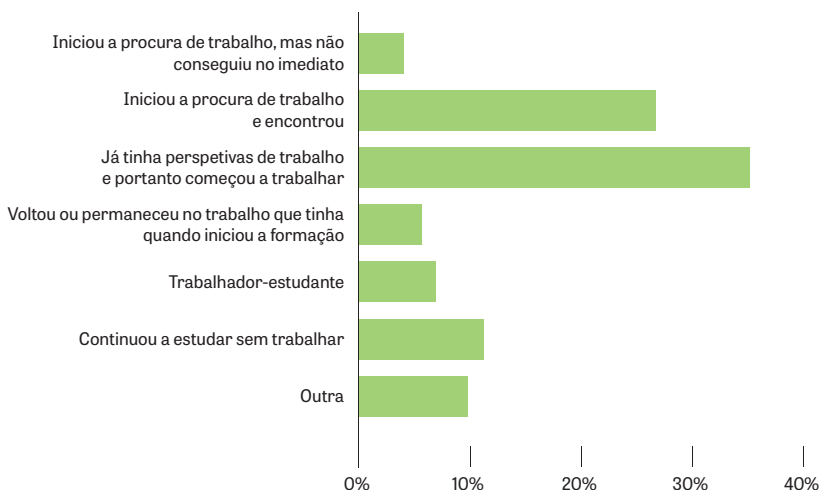


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Avaliando a situação de emprego dos bolsеiros após a conclusão da formação, de acordo com gráfico 19, verifica-se que cerca de 35% dos bolsеiros já tinham perspetivas de emprego e, portanto, começaram a trabalhar e 27% iniciaram a procura e encontraram trabalho, o que significa que a maioria conseguiu trabalho após a formação.

### Gráfico 19

#### Situação de emprego em que se encontravam os bolsеiros quando terminaram a sua formação



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

De salientar que os bolsеiros que continuaram a estudar sem trabalhar e os que indicaram ser trabalhador-estudante, respetivamente 11% e 7% dos bolsеiros que terminaram a formação, a grande maioria respondeu que prosseguiu para cursos de especialização ou para cursos de Mestrado.

Relativamente ao número de bolsеiros que conseguiu, após a conclusão do curso, encontrar trabalho, segundo tabela 12, verifica-se que perfazem 79% do total de bolsеiros que terminaram a formação. De acrescentar que dos bolsеiros que não conseguiram trabalho, representando 21% do total que terminou o curso, uma grande parte indicou que prosseguiu os estudos.

**Tabela 12**

**Número e respetivo peso no total, de bolseiros que se encontravam empregados e não empregados após a conclusão da formação**

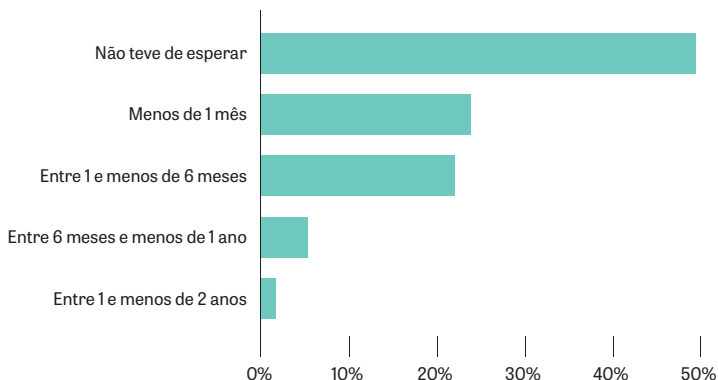
	Número de Bolseiros	Peso no Total (%)
Encontrou trabalho	56	79
Não encontrou trabalho	15	21
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>100</b>

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente ao período de tempo que mediou entre a conclusão da formação e a obtenção ou retoma de trabalho, de acordo com gráfico 20, verifica-se que grande parte dos bolseiros obteve trabalho em menos de 6 meses, perfazendo 92% do total.

**Gráfico 20**

**Período de tempo que mediou entre a conclusão da formação e a obtenção/retoma de trabalho**

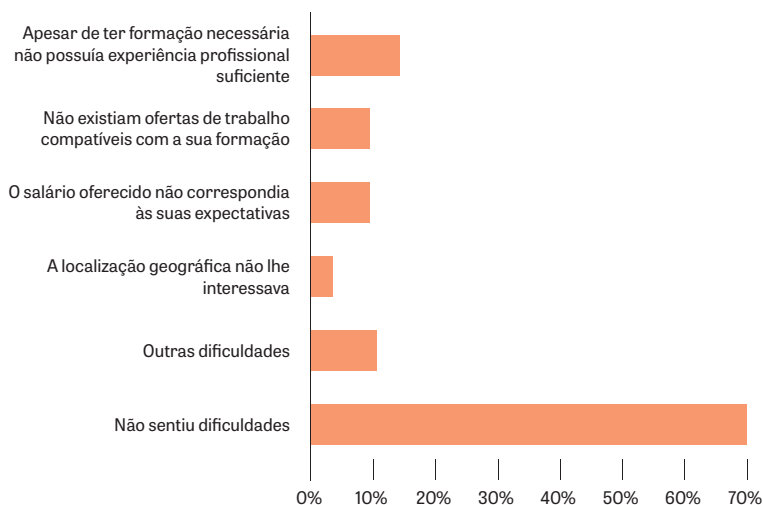


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

No que toca às dificuldades sentidas pelos bolsheiros na obtenção de emprego, conforme gráfico abaixo, verifica-se que cerca de 70% dos inquiridos indicaram que não sentiram dificuldades. De salientar ainda que cerca de 14% indicaram que apesar de ter a formação necessária não possuíam experiência profissional suficiente e 11% indicaram que sentiram outras dificuldades, nomeadamente na obtenção de um rendimento regular, uma vez que a maioria dos trabalhos encontrados eram do tipo temporário e esporádico.

### Gráfico 21

#### Dificuldades sentidas pelos bolsheiros na obtenção de trabalho<sup>6</sup>



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

<sup>6</sup> A questão permitia a seleção de mais do que uma opção de resposta, pelo que os valores apresentados são a soma do número de respostas para cada uma das opções em percentagem sobre o total dos bolsheiros que conseguiram emprego após a conclusão da formação

Quanto à importância da formação para obter trabalho, segundo tabela 13, cerca de 87% dos inquiridos indicaram que esta foi decisiva. De salientar, ainda, que de acordo com gráfico abaixo, os bolsheiros que indicaram que a bolsa não foi decisiva, obtiveram bolsa para estudos em Portugal, o que poderá justificar, em parte, a fraca importância da bolsa de estudo para conseguir trabalho.

**Tabela 13**

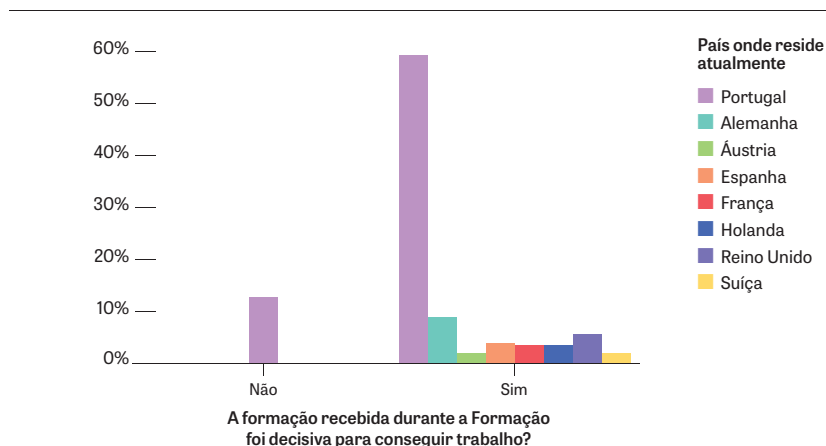
**Distribuição das respostas à questão se a formação foi decisiva para obter trabalho**

		Número de Bolsheiros	Peso no Total (%)
A formação recebida durante o Curso foi decisiva para conseguir trabalho?	Não	7	12,5
	Sim	49	87,5
<b>Total</b>		<b>56</b>	<b>100</b>

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

**Gráfico 22**

**Distribuição, por país onde reside atualmente, das respostas à questão se a formação foi decisiva para conseguir trabalho**

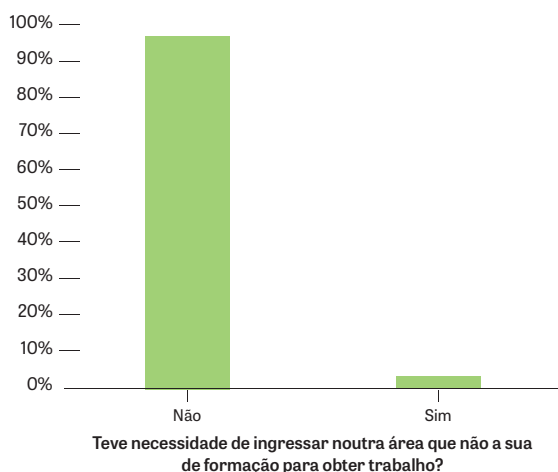


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Dos bolsеiros que encontraram emprego após a conclusão do curso, conforme gráfico abaixo, quase a totalidade indicou que, quando conseguiu trabalho, foi na sua área de formação. Relacionado com esta questão poderá estar o facto de uma grande parte dos bolsеiros ter indicado que já tinha perspectivas de trabalho quando terminou o seu curso e que em menos de 6 meses já tinha conseguido trabalho.

### Gráfico 23

#### Distribuição das respostas à questão se teve de ingressar noutra área que não a de formação para obter trabalho

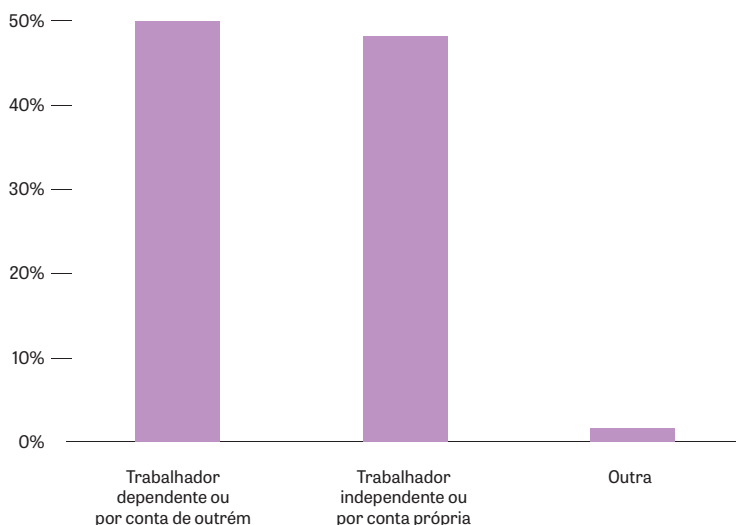


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente à situação de trabalho dos bolsеiros que após a conclusão do curso começaram a trabalhar, de acordo com gráfico 24, verifica-se que cerca de 50% indicaram que conseguiram trabalho como trabalhadores por conta de outrem, enquanto que 48% indicaram que estão a trabalhar por contra própria; este último resultado evidencia a forte componente de trabalhadores independentes ou *freelancers* na Música.

### Gráfico 24

#### Situação de trabalho dos bolsеiros que conseguiram trabalho após a conclusão da formação



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

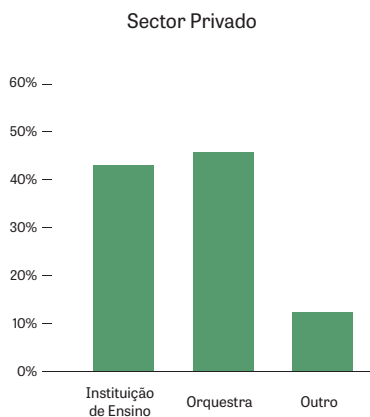
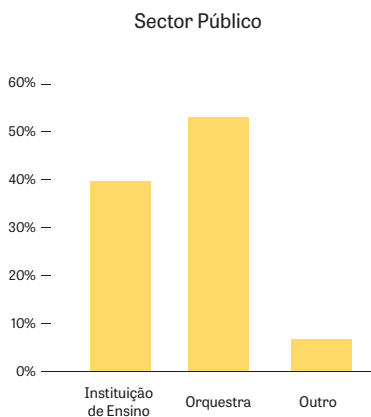
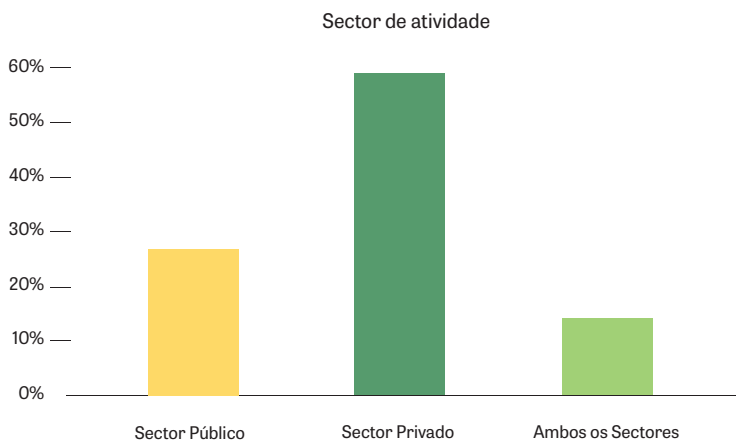
Avaliando o sector de atividade onde se encontravam os Bolsеiros no momento em que conseguiram trabalho, conforme gráfico 25, cerca de 59% dos bolsеiros encontravam-se a trabalhar no sector privado, tanto em orquestras como em instituições de ensino. Por outro lado, cerca de 27% dos bolsеiros que conseguiram trabalho encontravam-se no sector público, estando a maioria em orquestras públicas, seguindo-se, mas com menor expressividade, as instituições de ensino públicas.

Importa ainda ressaltar que cerca de 14% dos bolsеiros indicaram que conseguiram trabalho nos dois sectores de atividade.



### Gráfico 25

#### Sector de atividade onde os bolsheiros se encontravam a trabalhar após a conclusão da formação



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Os bolsеiros que se encontravam em instituições de ensino, tanto no sector privado como no público, segundo tabela abaixo, representam cerca de 27% do total de bolsеiros inquiridos e 36% do total de bolsеiros que conseguiram trabalho. De salientar que dos bolsеiros que se encontravam em instituições de ensino, 90% indicaram que não se encontravam a trabalhar em exclusividade.

De acrescentar ainda a significativa expressividade dos bolsеiros que se encontravam em orquestras, tanto públicas como privadas, na medida em que representam cerca de 33% do total de bolsеiros inquiridos e 43% do total de bolsеiros que conseguiu trabalho.

**Tabela 14**

**Representatividade dos bolsеiros que se encontravam a trabalhar em instituições de ensino e em orquestras tanto públicas como privadas**

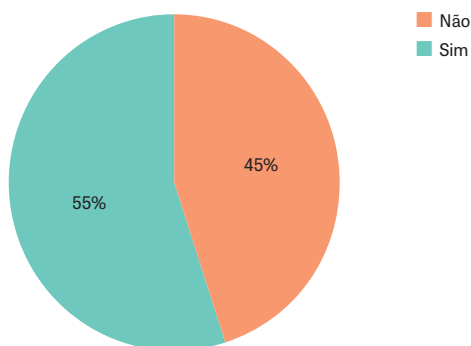
	Peso no total de bolsеiros inquiridos (%)	Peso no total de bolsеiros que terminaram a formação (%)	Peso no total de bolsеiros que conseguiram trabalho (%)
Instituições de Ensino	27	28	36
Orquestras	33	34	43

**Fonte:** Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Analisando se os bolsеiros ainda se encontram no mesmo trabalho que tinham quando terminaram a formação, conforme gráfico 26, verifica-se que 55% dos bolsеiros permaneceram no mesmo trabalho, enquanto que 45% já não se encontram no trabalho que conseguiram quando terminaram a formação. De acrescentar que dos bolsеiros que já não se encontram no mesmo trabalho, segundo tabela 15, cerca de 80% atualmente encontram-se empregados e 20% indicaram outra opção, nomeadamente, que atualmente se encontram a trabalhar como *freelancers*.

### Gráfico 26

#### Distribuição das respostas à questão se ainda se encontra no mesmo trabalho que conseguiu após terminar a formação



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

### Tabela 15

#### Situação atual dos bolseiros que não permaneceram no mesmo trabalho

	Número de Bolseiros	Peso no Total (%)
Empregado	20	80
Outra	5	20
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

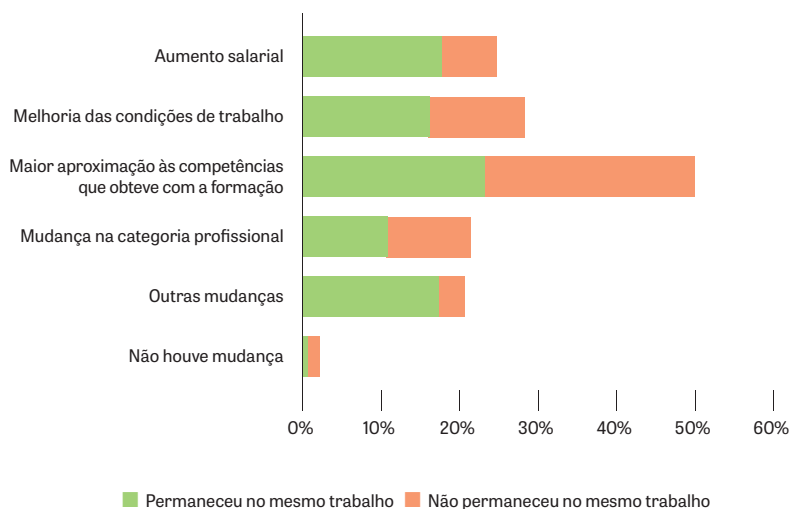
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Relativamente às mudanças mais significativas que ocorreram na carreira profissional ou académica dos bolseiros após a conclusão do curso, de acordo com gráfico 27, a principal mudança apresentada, para a maioria dos bolseiros, foi uma maior aproximação às competências que obteve através da formação.

Analisando para os bolsheiros que não permaneceram no mesmo trabalho destaca-se ainda a significativa expressividade das mudanças em termos de melhorias das condições de trabalho e de categoria profissional. Para os bolsheiros que permaneceram no mesmo trabalho ainda se destacam as mudanças em termos salariais e outras mudanças, como oportunidades de integrar noutros trabalhos para adquirir uma maior experiência.

### Gráfico 27

#### Mudanças mais significativas na carreira profissional/acadêmica desde que terminaram a formação<sup>7</sup>



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

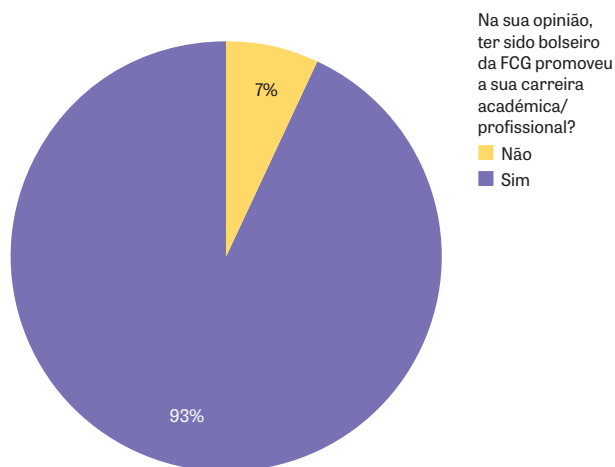
<sup>7</sup> A questão permitia a seleção de mais do que uma opção de resposta, pelo que os valores apresentados são a soma do número de respostas para cada uma das opções em percentagem sobre o total dos bolsheiros que conseguiram trabalho

## E. Avaliação Qualitativa da Bolsa concedida

Na avaliação do impacto da bolsa da FCG na promoção da carreira académica ou profissional, segundo gráfico 28, os bolseiros inquiridos, quase na sua totalidade, indicaram que a bolsa foi muito relevante.

**Gráfico 28**

**Distribuição das respostas à questão se ter sido bolseiro da FCG promoveu a sua carreira académica/profissional**

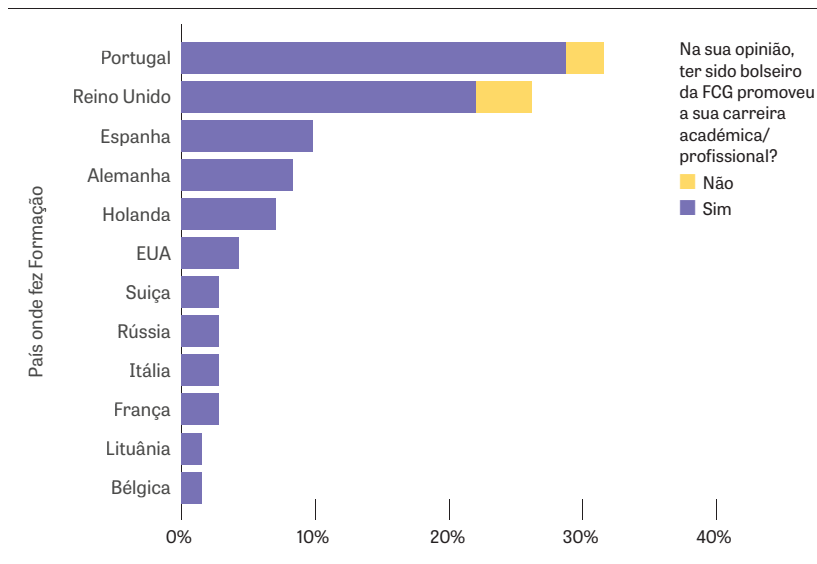


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Embora em número muito reduzido, a menor relevância atribuída à bolsa foi, particularmente, referenciada por bolseiros que realizaram a sua formação em Portugal e no Reino Unido (Gráfico 29).

### Gráfico 29

#### Distribuição das respostas à questão se ter sido bolseiros da FCG promoveu a sua carreira académica/profissional de acordo com o país onde fez formação

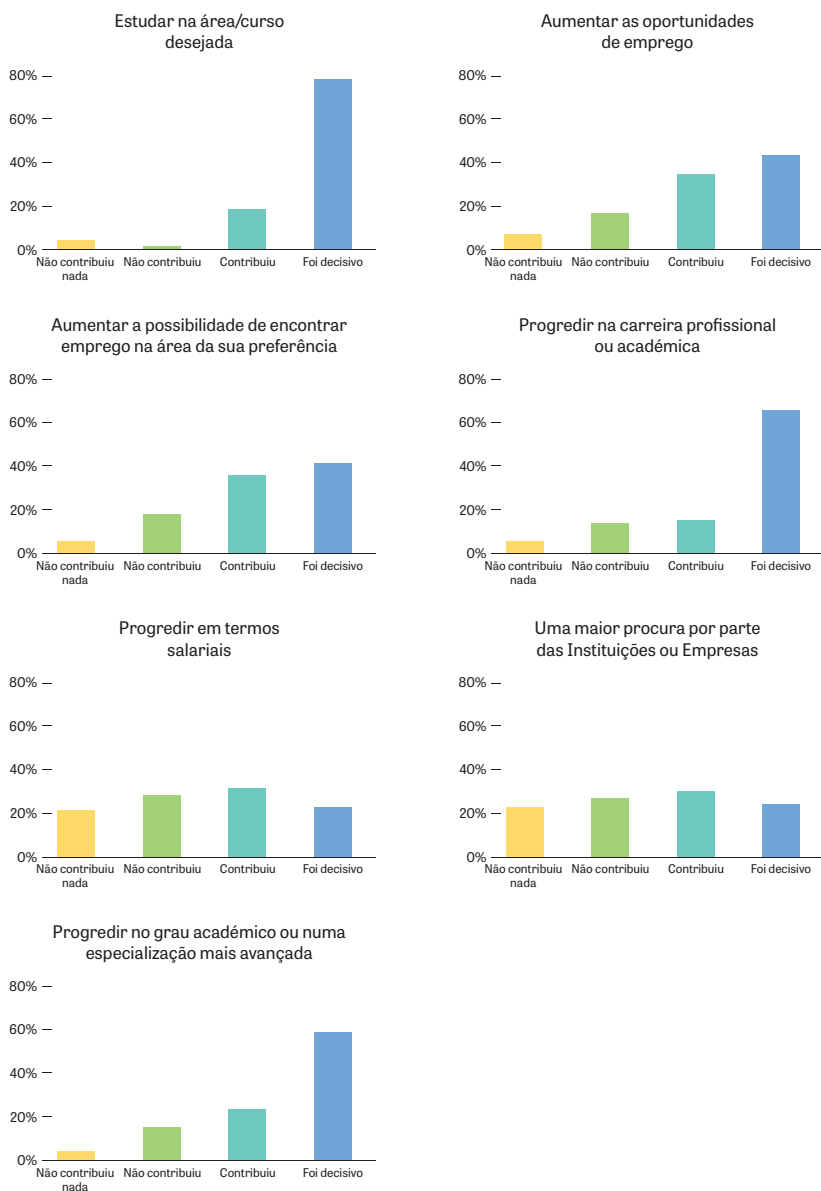


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Numa análise mais detalhada sobre a importância da bolsa concedida pela FCG, conforme gráfico 30, verifica-se que esta foi determinante para estudar na área ou curso que o bolsheiro desejava, para progredir na carreira profissional ou académica ou ainda para progredir no grau académico ou numa especialização mais avançada, na medida em que, respetivamente, 77%, 66% e 58% dos bolsheiros inquiridos responderam que a bolsa foi decisiva nestes domínios. A bolsa teve ainda uma importância significativa no aumento das oportunidades de trabalho, bem como no aumento das possibilidades de encontrar trabalho na área de preferência dos bolsheiros. Com menor expressividade, mas ainda assim com algum impacto, a bolsa contribuiu para progredir em termos salariais e para obter uma maior procura por parte das instituições ou empresas.

### Gráfico 30

## Avaliação detalhada da importância da bolsa concedida pela FCG

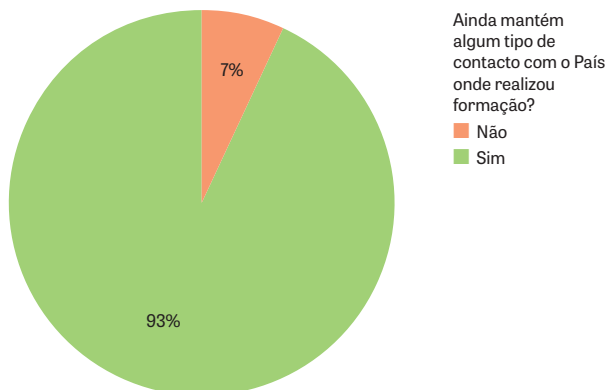


Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Quanto à questão se os bolsеiros ainda mantêm contacto com o país onde realizaram a formação, de acordo com gráfico abaixo, verifica-se que cerca de 93% dos inquiridos indicaram que ainda mantêm algum tipo de contacto.

### Gráfico 31

#### Distribuição das respostas se ainda mantêm contacto com o país onde realizou a formação



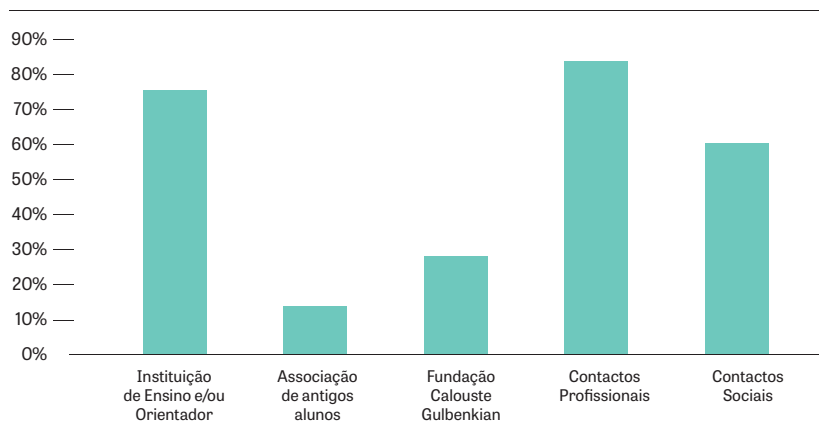
Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

Analisando os organismos ou instituições com os quais os bolsеiros ainda mantêm contacto, segundo gráfico 32, verifica-se que cerca de 84% dos inquiridos ainda mantêm contacto profissional, 75% com a instituição de ensino e/ou orientador e 60% em termos sociais. De salientar que cerca de 27% dos inquiridos indicaram que ainda mantêm contacto com a FCG, conforme gráfico 35, na sua maioria com o Serviço de Música e com a Orquestra Gulbenkian.



### Gráfico 32

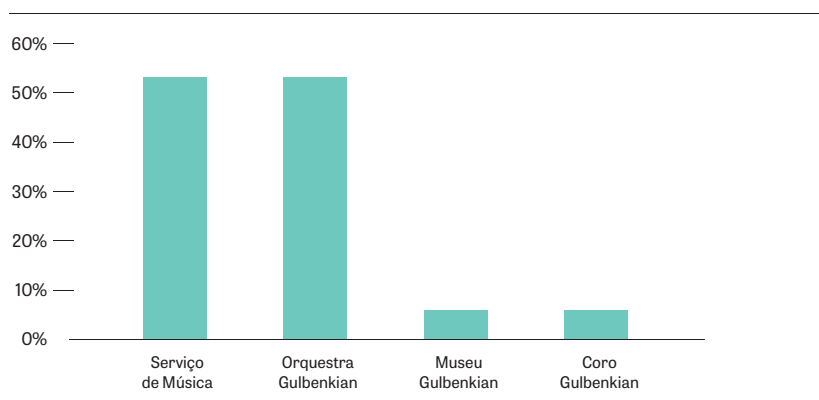
#### Organismos ou instituições com os quais os bolsheiros ainda mantêm contacto<sup>8</sup>



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

### Gráfico 33

#### Serviços ou áreas da FCG com os quais os bolsheiros ainda mantêm contacto<sup>9</sup>



Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

<sup>8</sup> A questão permitia a seleção de mais do que uma opção de resposta, pelo que os valores apresentados são a soma do número de respostas para cada uma das opções em percentagem sobre o total dos inquiridos.

<sup>9</sup> Idem.

### PARTE III

## Testemunhos de antigos Bolseiros

O Serviço de Bolsas Gulbenkian solicitou, a alguns dos participantes no inquérito, a redação de um texto que revelasse a sua experiência enquanto bolseiros da FCG. Nesta secção, apresentam-se excertos destes testemunhos que, não exprimindo a opinião da totalidade dos bolseiros, representam um conjunto bastante diversificado..



A minha experiência como bolsheiro foi muito enriquecedora a vários níveis. Para além de proporcionar uma paz de espírito para poder concentrar-me nos estudos na Guildhall School of Music And Drama, abriu-me as portas a várias entidades e círculos que têm tido um papel muito importante no desenvolvimento da minha carreira. Nesta área, para além do contacto diário com alunos, professores e artistas que desempenham papéis principais na cena musical, foi, sem dúvida, importante o regular encontro com outros bolsheiros na FCG em Londres e na Embaixada de Portugal. Para além destes importantes contactos, o facto de ter sido bolsheiro levou a convites da FCG em Portugal para concertos em diversas séries da própria fundação, tais como ciclo de bolsheiros no Museu Gulbenkian como um recital na série Novos Intérpretes.

Para além do mais, o prestígio de ter sido bolsheiro de uma instituição de renome tanto a nível nacional como internacional, tem sido uma mais-valia importante no meu percurso profissional.

**EMANUEL SALVADOR**

Bolsa de Aperfeiçoamento artístico

em música no Reino Unido

2000/2001, 2001/2002, 2002/2003 e 2003/2004



© Bruno Borralhinho

A bolsa de estudos da FCG permitiu-me realizar e concluir os meus estudos na Universität der Künste em Berlim. Foi uma ajuda fundamental e, aliás, um privilégio, tendo em conta que na altura era praticamente a única bolsa de estudos “portuguesa” para quem pretendesse estudar música no estrangeiro. Olho para trás e vejo o momento da concessão da bolsa realmente como um acontecimento-chave e um estímulo imprescindível na minha formação e no meu percurso como músico e violoncelista. A minha relação com a FCG foi sempre excelente e sinto que o interesse pelo meu trabalho e evolução esteve sempre presente. Passados vários anos desde que fui bolseiro, é fantástico poder anunciar que está para breve o lançamento de um CD que gravei recentemente a solo com a Orquestra Gulbenkian no Grande Auditório da FCG. É um trabalho muito especial, inteiramente dedicado à música portuguesa para violoncelo e orquestra, para o selo discográfico NAXOS. É fundamental que uma instituição como a FCG, que em Portugal desenvolve uma atividade absolutamente excecional em vários campos e muito concretamente na área da música e da cultura em geral, continue a apoiar a formação de jovens músicos tanto no estrangeiro como em Portugal.

### **BRUNO BORRALHINHO**

Bolsa de Aperfeiçoamento artístico  
em música na Alemanha

2001/2002, 2002/2003, 2003/2004 e 2004/2005



Encontrava-me em 2008 e o meu percurso como músico ainda não era mais do que incerto. Admitido na Escuela Superior de Música Reina Sofia, o elevado custo das propinas e da vida em Madrid seriam um impedimento à minha matrícula naquela instituição. Por esta razão, posso dizer que a bolsa concedida pela Fundação Gulbenkian foi preponderante na minha evolução artística.

Tentei agradecer à Fundação correspondendo com o melhor desempenho académico, mas a incerteza ao nível profissional continuava a ser grande. No entanto, com o desenrolar do tempo, tudo o que não passava de uma projecção ou de um sonho tem vindo, felizmente, a concretizar-se: fazer parte do naipe de Jacques Zoon na Lucerne Festival Orchestra, construir as flautas Zoon&Maia com ele, trabalhar com Claudio Abbado, Andris Nelsons, Bernard Haitink; trabalhar com Plural Ensemble e com maestros como Peter Eötvös; com o Tagus Ensemble, formação tão intensamente trabalhada durante os anos na Reina Sofia; orientar o Ensemble Juvenil de Setúbal, projecto que abraça uma causa tão inspiradora e que, curiosamente, também é apoiado pela Fundação Gulbenkian, através do programa Partis. Todos estes sonhos alcançados são frutos do trabalho desenvolvido na minha formação, oportunidades essas que dificilmente teriam acontecido sem os quatro anos de bolsa de estudo concedida pela Fundação e é com estes momentos que continuarei a retribuir um profundo agradecimento à Fundação Gulbenkian: eternamente grato!

#### **RUI BORGES MAIA**

Bolsa de Aperfeiçoamento artístico em música em Espanha  
2008/2009, 2009/2010, 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013



Em 1994, quando iniciei os meus estudos de violoncelo na EPABI (Escola Profissional de Artes da Beira Interior), os meus pais viviam de forma muito moderada e foi com um instrumento emprestado pela escola que me foi possível estudar naquela altura. Anos mais tarde, quando tomei a decisão da minha vida escolhendo fazer carreira de violoncelista, os meus pais foram forçados a procurar ajuda financeira para satisfazerem o meu desejo e proporcionar-me as condições que precisava. Assim encontraram o concurso de bolsas da FCG que apoiava os jovens estudantes com uma mensalidade de valor considerável que, no meu caso, foi imprescindível durante o percurso de ensino secundário e ensino superior para que eu pudesse terminar o Curso de Instrumento. Como não poderia deixar de ser, essa mesma bolsa revelou-se ainda fundamental no processo de motivação, responsabilização e gratificação que serviram de base à minha educação.

Hoje, com os anos de experiência enquanto professora de violoncelo, considero que os anos correspondentes ao ensino secundário e superior são anos cruciais no percurso do estudante na medida em que estabelecem um padrão de capacidade de trabalho. Foi com imenso orgulho que pude dizer que era bolseira da FCG nesses anos e que a essa Fundação devia a oportunidade que me foi dada de fazer aquilo que mais gostava e gosto na vida. Os anos passaram e, mais tarde, já depois de ter terminado a Licenciatura apercebi-me do quão era importante para mim poder passar pela experiência de estudar temporariamente noutro país e conhecer realidades diferentes. Mais uma vez recorri ao Concurso de Bolsas da FCG porque, sem ajuda, seria impensável concretizar a minha vontade. Lembro-me do dia em que recebi o telefonema (...) dizendo que tinha conseguido a bolsa e podia ir estudar em Milão... foi provavelmente um dos dias mais felizes da minha vida. É muito difícil descrever em palavras a importância que o apoio da Fundação representou no meu percurso académico, profissional e pessoal. (...) Sem este apoio jamais teria sido possível...

#### **ANA RAQUEL PINHEIRO**

Bolsa para estudos no País e de Aperfeiçoamento artístico em música em Itália  
2000/2001 e 2001/2002; 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010



Enquanto bolsreira do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, tive a oportunidade de prosseguir a minha aprendizagem da melhor forma. Tornei-me Bolsreira em 2008, altura em que concluí os estudos secundários e ingressei no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris (Flauta) e na Universidade Paris-Sorbonne (Musicologia).

Durante quatro anos, pude constatar a minha evolução continuamente nas várias cartas que enviei à Fundação, focando assim toda a atenção nos vários aspectos nos quais pretendia evoluir. Neste período, tive ainda a oportunidade de ampliar a minha formação em Berlim durante um ano (...).

Participei ainda em várias masterclasses, conferências e concursos, apresentando-me sempre o mais preparada possível, atingindo assim os resultados pretendidos.

Graças à Fundação, pude concentrar-me portanto na aquisição de bases sólidas para a construção da minha personalidade artística; atendendo a um questionamento constante, aprendizagem e consciencialização.

Finalmente, a escassos meses de terminar este ciclo como Bolsreira, fui admitida na Orquestra Nacional de França - daí a importância deste período de passagem para a vida profissional, que não teria certamente seguido o mesmo rumo sem o apoio da Fundação, à qual expresso toda a minha gratidão. Bem-haja!

#### **ADRIANA FERREIRA**

Prémio Jovens Músicos e Bolsa de Aperfeiçoamento artístico em música em França

2008; 2008/2009, 2009/2010, 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013



Viver novas experiências, novas culturas e adquirir novos conhecimentos sempre estiveram e estão presentes no meu pensamento.

A oportunidade de viver numa cultura diferente é fantástico para o desenvolvimento e enriquecimento de qualquer pessoa.

No meu caso, enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, tive a oportunidade não só de conhecer novas pessoas como de contactar diretamente com a minha futura profissão sobre a vertente de uma outra universidade europeia, assim como de outros profissionais com diferentes ideias das que encontrava no meu país. Para além de ter contacto com os melhores pedagogos ao nível universitário, o facto de ter realizado o estágio na Ópera de Zurique deu-me a oportunidade de viver experiências profissionais inesquecíveis para o meu futuro ao lado de grandes músicos e maestros, tudo isto ainda no meu período de formação.

Todos os conhecimentos adquiridos nesta experiência além-fronteiras definiram-me enquanto pedagogo e instrumentista.

Este enriquecimento profissional e pessoal apenas foi possível realizar com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

#### **ADÉLIO DA COSTA CARNEIRO**

Bolsa de Aperfeiçoamento artístico em música  
na Suíça  
2005/2006





## **ANEXO ESTADÍSTICO**

## I. Informação Estatística

A recolha da informação para a execução desta análise foi realizada através da informação disponibilizada anualmente no Relatório, Balanço e Contas da FCG, bem como do cruzamento de dados com outras fontes de informação, como o sistema central de gestão de processos (ORACA) ou os próprios processos individuais, com o intuito de recolher toda a informação disponível.

Relativamente a todas as bolsas atribuídas nesta área de intervenção, as que foram concedidas a instituições, nomeadamente a Universidades ou outras entidades coletivas não foram consideradas para análise, na medida em que o objetivo é avaliar o número de bolsas e bolseiros e nestes casos não existe, na sua maioria, a caracterização dos bolseiros contemplados.

## II. Tabelas e Gráficos

**Tabela 3**

**Número de bolsas concedidas anualmente por nacionalidade e por tipo de bolsa**

Nacionalidade	Bolsas de aperfeiçoamento artístico no estrangeiro	Bolsas ENOA	Bolsas no País – Prémio Jovens Músicos	Bolsas para prosseguimento de estudos no País	Prémio Jovens Músicos	Total
França	0	2	0	0	0	<b>2</b>
Moçambique	0	0	2	2	0	<b>4</b>
Polónia	1	3	0	0	0	<b>4</b>
Portugal	319	25	84	87	41	<b>556</b>
São Tomé e Príncipe	3	0	0	1	0	<b>4</b>
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>30</b>	<b>86</b>	<b>90</b>	<b>41</b>	<b>570</b>

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

**Tabela 4****Número de bolsas concedidas por país de acolhimento**

	Número de Bolsas	Peso no Total (%)	
País de Acolhimento	Portugal	217	38,1
	Espanha	37	6,5
	França	14	2,5
	Bélgica	14	2,5
	Holanda	33	5,8
	Reino Unido	117	20,5
	Suíça	27	4,7
	Alemanha	56	9,8
	Áustria	6	1,1
	Itália	13	2,3
	Letónia	2	0,4
	Lituânia	3	0,5
	Polónia	9	1,6
	Rússia	8	1,4
	EUA	11	1,9
	África do Sul	3	0,5
	<b>Total</b>	<b>570</b>	<b>100</b>

Fonte: Serviço de Bolsas Gulbenkian - FCG

# INQUÉRITO

**Inquérito a Bolseiros**  
**da**  
**Fundação Calouste Gulbenkian (FCG)**

Cara (o) antiga (o) Bolseira (o) agradecemos desde já a sua colaboração.

O presente inquérito tem como objectivo avaliar o percurso que tem sido realizado pelos antigos Bolseiros da FCG bem como o impacto que a Bolsa teve nesse trajecto.

O Inquérito tem a duração de aproximadamente 10 minutos. Ressalvo para a importância de verificar se responde a todas as perguntas e se no final de cada página carrega “*next page*” para passar para a página seguinte. No final do inquérito deverá carregar “*submit*” para nos enviar a sua resposta.

Relembro que as respostas são confidenciais.

Obrigada.

**1. Identificação do Bolseiro**

Nome: \_\_\_\_\_  
Sexo:  Feminino  Masculino  
Data de Nascimento: \_\_/\_\_/\_\_\_\_ (Dia/Mês/Ano)  
BI/CC/Passaporte: \_\_\_\_\_  
Nacionalidade: \_\_\_\_\_  
Email: \_\_\_\_\_

**2. Avaliação do período que antecede a atribuição da Bolsa FCG**

**2.1 Como teve conhecimento da existência das Bolsas FCG?**

(resposta múltipla)

- Familiares
- Amigos
- Estabelecimento de Ensino onde estudava na altura
- No emprego onde trabalhava na altura
- Website* da FCG
- Comunicação Social
- Outro. Qual?

2.2 Como avalia o processo de atribuição de Bolsas FCG em função dos seguintes aspectos?

(1 = apreciação muito negativa; 4 = apreciação muito positiva)

	1	2	3	4
Grau de complexidade dos formulários de candidatura a Bolsas				
Qualidade da informação disponível online pela FCG				
Qualidade do apoio após selecção como Bolseiro				

### 3. Avaliação do período de frequência da Formação

3.1 A Bolsa que recebeu da FCG destinou-se a apoiar Formação ao nível de:

(resposta múltipla)

- Licenciatura
- Pós-Graduação
- Mestrado
- Doutoramento
- Estágio
- Curso de Valorização/Especialização Profissional
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_

3.2 Sentiu dificuldades na adaptação à Formação?

- Sim     Não

3.3 (Se Sim) De que natureza foram as suas principais dificuldades?

(resposta múltipla)

- Adaptação à língua do País de Acolhimento
- Dificuldades de integração na instituição de ensino, quando aplicável
- Dificuldades financeiras
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

3.4 A instituição de ensino dispunha de algum apoio à integração de Bolseiros?

- Sim     Não

3.5 (Se Sim) Que tipo de apoios existiam?

(resposta múltipla)

- Formação complementar na língua oficial do País de Acolhimento
- Apoio na procura de alojamento
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_



3.6 Na sua opinião que outro tipo de apoio deveria existir no Serviço de Bolsas da FCG?

\_\_\_\_\_

**4. Avaliação do período posterior à Formação**

4.1 Finalizou a Formação para a qual recebeu Bolsa?

- Sim       Não

4.2 (Se não) Indique qual a principal razão da não conclusão da Formação.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

(As questões seguintes são apenas para Ex-Bolseiros que concluíram a Formação, os restantes passam para grupo5)

4.3 Em que ano terminou a Formação para a qual teve Bolsa? \_\_\_\_\_

4.4 Obteve Bolsa para estudos no:

- País  
 Estrangeiro

4.5 (se Estrangeiro) Regressou ao seu País de Origem?

- Sim       Não

4.6 (Se não) Indique qual o País em que reside actualmente. \_\_\_\_\_

4.7 Qual das seguintes alternativas melhor descreve a sua situação imediatamente após a conclusão da Formação? (indique a situação principal)

- Iniciou a procura de trabalho, mas não conseguiu no imediato  
 Iniciou a procura de trabalho e encontrou  
 Já tinha perspectivas de trabalho e portanto começou a trabalhar  
 Voltou ou permaneceu no trabalho que tinha quando iniciou a Formação  
 Trabalhador-Estudante  
Em que área e grau de formação se encontra a estudar? \_\_\_\_\_  
 Continuou a estudar sem trabalhar  
(Se sim) Em que área e grau de formação? \_\_\_\_\_  
 Outra. Qual? \_\_\_\_\_

(As próximas questões são apenas para os Ex-Bolseiros que conseguiram emprego, os restantes inquiridos passam para grupo 5)

4.8 Quanto tempo mediu entre a conclusão da Formação e a obtenção/retoma de trabalho?

- Menos de 1 mês
- Entre 1 e menos de 6 meses
- Entre 6 meses e menos de 1 ano
- Entre 1 e menos de 2 anos
- Entre 2 anos ou mais
- Não teve de esperar.

4.9 Que dificuldades sentiu na procura de trabalho?

(resposta múltipla)

- Não sentiu dificuldades
- Apesar de ter formação necessária não possuía experiência profissional suficiente
- Não existiam ofertas de trabalho compatíveis com a sua formação
- O salário oferecido não correspondia às suas expectativas
- A localização geográfica não lhe interessava
- Não conseguiu trabalho mesmo para funções que exigiam menos habilitações/formação do que as que possuía
- Outras Dificuldades. Qual? \_\_\_\_\_

4.10A formação recebida durante a Formação foi decisiva para conseguir trabalho?

- Sim
- Não

4.11 Teve necessidade de ingressar noutra área que não a sua de formação para obter trabalho?

- Sim
- Não

4.12 Quando conseguiu trabalho em qual das seguintes situações se inseria?

(Indique a vínculo principal)

- Trabalhador Independente ou por conta própria (ex: Freelancer)
- Trabalhador Dependente ou por conta de outrem (ex: Orquestra, Universidade)
- Trabalhador em empresa familiar
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_

4.13 Em qual dos seguintes sectores conseguiu trabalho?

- Sector Público
  - Orquestra
  - Instituição de Ensino
  - Centro de Investigação
  - Outro. Qual? \_\_\_\_\_

- Sector Privado
  - Orquestra
  - Instituição de Ensino
  - Centro de Investigação
  - Outro. Qual? \_\_\_\_\_

4.14 (Se Instituição de Ensino ou Centro de Investigação) Encontra-se a trabalhar em exclusividade?

- Sim     Não

4.15 Ainda se encontra no mesmo trabalho que conseguiu após terminar a Formação?

- Sim (Passe para questão 4.16)                       Não

4.16 (Se não permaneceu no mesmo trabalho) Atualmente encontra-se:

- Empregado
- Desempregado
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_

4.17 Quais foram as mudanças mais significativas na sua carreira profissional/académica desde que acabou a Formação? (resposta múltipla)

- Não houve mudança
- Aumento salarial
- Melhorias das condições de trabalho
- Maior aproximação às competências que obteve com a Formação
- Mudança de categoria profissional
- Não houve mudança
- Outras Mudanças. Qual? \_\_\_\_\_

## **5. Avaliação Qualitativa**

5.1 Na sua opinião ter sido Bolseiro da FCG promoveu a sua carreira académica/profissional?

- Sim     Não

5.2 Avalie em que medida a sua formação através da Bolsa FCG contribuiu para:  
(1 = Não contribuiu nada, 4 = Foi decisivo)

	1	2	3	4
Estudar na área/curso que desejava				
Aumentar as oportunidades de trabalho				
Aumentar a possibilidade de encontrar trabalho na área da sua preferência				
Progredir na carreira profissional ou académica				
Progredir em termos salariais				
Uma maior procura por parte das Instituições ou Empresas				
Progredir no grau académico ou numa especialização mais avançada				

5.3 Qual das seguintes percentagens pode representar o valor da Bolsa FCG no total da despesa que teve com a Formação durante o período em que foi Bolseiro Gulbenkian?

- Menos de 40%
- 40% - 60%
- 60% - 80%
- Mais de 80%

5.4 Ainda mantém algum tipo de contacto com o País onde realizou a formação?

- Sim
- Não

5.5 Com qual dos seguintes organismos/intuições ainda mantém contacto?  
(resposta múltipla)

- Instituição de Ensino e/ou Orientador
- Associação de antigos alunos
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Contactos Profissionais
- Contactos Sociais
- Outro. Qual? \_\_\_\_\_

5.6 (Se FCG) Indique com qual Área, Departamento ou Serviço da FCG ainda mantém contacto. \_\_\_\_\_

O Inquérito Terminou.  
Muito Obrigada pela sua colaboração.

## **Serviço de Bolsas Gulbenkian**

### **Direção do Serviço**

Margarida Abecasis

### **Equipa técnica**

Carlos Luís

Cláudia Leitão

Margarida Cunha

Teresa Burnay

Ana Coutinho

João Carrilho (estagiário)

Este volume pertence a um conjunto de 5 estudos de avaliação realizados pelo Serviço de Bolsas Gulbenkian.

Nesta edição apresentam-se os resultados ao inquérito realizado junto dos **bolseiros de Música**.

O objetivo fundamental é o de conhecer o percurso académico e/ou profissional destes bolseiros e analisar o impacto da bolsa nesse percurso.